



O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO?



BUSCAR EM

BUSCAR POR PERÍODO

27/05/2020 Doutrina

ODS13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Luiz Carlos Aceti Junior

Advogado. Pós-Graduado em Direito de Empresas. Especializado em Direito Ambiental, Direito Empresarial Ambiental, Direito Agrário Ambiental, Direito Ambiental do Trabalho, Direito Minerário, Direito Sanitário, Direito de Energia, Direito em Defesa Agropecuária. Mestrado em Direito Internacional com ênfase em direito ambiental e direitos humanos. Diretor da Aceti Advocacia www.aceti.com.br. Diretor da Aceti Consultoria S/C Ltda. www.acdp.com.br.

Maria Flavia Curtolo Reis

Advogada. Pós-Graduada em Direito de Empresas. Especializada em Direito Empresarial Ambiental, Direito Contratual e Obrigações Financeiras. Integrante da Aceti Advocacia www.aceti.com.br

Lucas Reis Aceti

Graduando em direito pela UNIFEOB. Estagiário da Aceti Advocacia www.aceti.com.br

Ações e medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos? Como escrever de forma resumida e não técnica para que o cidadão comum possa compreender a abrangência do tema?

O termo mudança do clima, mudança climática ou alteração climática refere-se à variação do clima em escala global ou dos climas regionais da Terra ao longo do tempo. Estas variações dizem respeito a mudanças de temperatura, precipitação e outros fenômenos climáticos em relação às médias históricas.

Mudança climática deve ser um dos temas mais falados atualmente. Todo dia aparece na mídia alguma informação sobre o assunto, discussões acaloradas, manifestações nas ruas, alertas assustadores que deixam o cidadão comum preocupado sem saber o que fazer.

O clima, diferente do termo tempo, segundo o Dicionário Aurélio, é *“o conjunto de todas as condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) características do estado médio da atmosfera em um ponto da superfície terrestre”*.

São necessários muitos anos (mais de 30) para que se possa caracterizar o clima de uma determinada região. Se se considerar a expectativa de vida de uma pessoa, que no Brasil é de 76 anos, são 40% da sua vida. Porém, em relação ao planeta, 30 anos é um número insignificante.

O clima sofre influência dos oceanos, das matas e das ações humanas.

Envie-nos uma mensagem



O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO?



efeito, a Terra seria quase 30°C mais fria, tornando o planeta hostil à vida como conhecemos. Que países são os maiores emissores de gases do efeito estufa? Os países que emitem mais gases de efeito estufa são, de longe, a China e os EUA. Juntos, eles são responsáveis por mais de 40% do total global de emissões, de acordo com dados de 2017 do Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia e da Agência Holandesa de Avaliação Ambiental (PBL). Muitas são, também, as divergências de opiniões acerca do que tem causado as mudanças climáticas. Há aqueles que preconizam consequências catastróficas para o Planeta se não forem tomadas medidas imediatas contra as reduções de CO₂, substituição das matrizes energéticas atuais para outras menos poluentes, por exemplo.

A ONU, guiada pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), posiciona-se ao lado dos cientistas que defendem a ação do homem nas mudanças climáticas e definiu os seguintes objetivos a serem atingidos até 2030:

1. Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países. (Catástrofes são, até o presente momento, incontroláveis, mas suas consequências podem ser atenuadas. Um excelente exemplo provindo de um país que enfrentou e ainda enfrenta riscos quase que cotidianos é o Japão. A Revista Veja fez uma matéria informando que: “Os japoneses já estão tão acostumados com a ocorrência de tremores que os edifícios têm estruturas flexíveis e os armários são todos presos às paredes” além de ensinarem as crianças, desde cedo, a lidarem com tremores e desastres.)
2. Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais. (Políticas públicas de saneamento, urbanismo, educação ambiental quando bem elaboradas e postas em prática promovem qualidade de vida e desenvolvimento da população.)
3. Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima. (O fator humano é o mais importante na causa e na mitigação de desastres. Alertas de chuvas em localidades de risco são medidas simples que podem evitar tragédias; educar e estimular o cidadão para práticas de reciclagem, reaproveitamento reduzem o resíduo produzido, geram riqueza e qualidade ambiental.)
4. Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.
5. Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

Há, entretanto, cientistas que afirmam existir um alarmismo desnecessário com relação ao aquecimento global, que as questões do clima são mais políticas e econômicas que efetivamente climáticas e que o homem não teria toda essa ingerência sobre o Planeta. Dentre os profissionais que se afinam a esta afirmação destacam-se o físico e meteorologista brasileiro Luiz Carlos Molina, o climatologista, também brasileiro, Ricardo Augusto Felício, o Nobel de química de 1995, o mexicano Mario Molina, o link do Youtube para melhor compreensão: [link do Youtube para melhor compreensão: k](#)

Envie-nos uma mensagem



O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO?



O aquecimento é muito mais lento do que o previsto

- “A política climática está baseada em modelos inadequados”
- Dióxido de carbono é “alimento vegetal, a base de toda a vida na Terra”
- “O aquecimento global não aumentou os desastres naturais”
- “A política climática deve respeitar as realidades científicas e econômicas”

As chuvas que assolaram a Grande Vitória no ano passado podem ter sido consequência das mudanças climáticas, porém o site Século Diário aborda um ponto de vista interessante: alerta para a ineficiência do poder público com relação a atitudes preventivas com relação às chuvas, controle da construção civil e expansão imobiliária em áreas irregulares e inadequadas como, por exemplo, áreas alagadiças. <https://seculodiario.com.br/public/jornal/artigo/alagamentos-de-quem-e-a-culpa>

O site Brasil Escola também possui uma matéria falando sobre tal situação. “Em geral, os rios perenes – isto é, aqueles que nunca secam durante o ano – costumam ter dois tipos de leito: um menor e principal, por onde a água corre durante a maior parte do tempo, e um maior e complementar, que é inundado apenas em períodos de cheias”. Isso significa que casas em locais cujo impacto ambiental não fora estudado para que fossem construídas estão totalmente à mercê de tais períodos de cheias. Ocupações desordenadas do espaço geográfico, da mesma forma, intensificam esse problema: as águas inundam essas regiões irregulares e não tendo local para escoar, invadem outras regiões da cidade, inviabilizando transportes e causando danos às outras residências que, a princípio, não seriam atingidas. A vegetação que margeia o rio e tem o papel importantíssimo de fixar sedimentos no solo e absorver parte da água, estando em falta, deixa de reter parte dos sedimentos que vão para a água e aumentam o volume dos rios. <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/enchentes.htm> A intervenção humana bem feita e com respeito ao meio ambiente seria um planejamento urbano mais responsável, desocupação de áreas de risco, redução dos índices de poluição e lixo. Outras medidas reparatórias seriam, por exemplo, desassoreamento dos leitos dos rios, alertas à população nas áreas de risco contra desmoronamentos etc.

Sem entrar no mérito de quem tem razão no assunto, é preciso que as discussões sejam responsáveis, ponderadas, lastreadas em conteúdo científico reconhecidamente aceito pela comunidade científica.

Não é aceitável expor a população mundial a pânico, tratar a todos como massa de manobra de interesses particulares.

As pessoas têm direito de saber a verdade dos fatos e a partir daí tomarem suas próprias decisões.

Para conhecer mais sobre o assunto utilizem do conteúdo existente nos links abaixo:

<https://www.manualdaquimica.com/quimica-ambiental/criticas-ao-aquecimento-global.htm>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/07/12/cientistas-ceticos-sobre-o-aquecimento-global-serao-ouvidos-na-cre>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/aquecimento-global-existe-mesmo.htm>

<https://cetesb.sp.gov.br/proclima/2017/07/14/alteracoes-climaticas-ha-quem-diga-que-a-culpa-nao-e-do-homem/>

https://es.theepochtimes.com/em-carta-a-onu-cientistas-dizem-que-nao-ha-emergencia-climatica_533775.html

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/sem-cate>

<https://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/sem-cate>

Envie-nos uma mensagem



O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO?

Apos tomar conhecimento do conteúdo dos links qual sua opinião sobre tema?

E, qual sua decisão sobre adotar ou não as ações e medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos?

Importante também conhecer o que é a pegada de carbono: trata-se da quantidade de carbono emitida por um indivíduo ou uma organização por um período determinado, ou emitida durante o processo de fabricação de um produto.

E a neutralidade de carbono? É um processo no qual as emissões de CO₂ são equivalentes a zero. A Costa Rica anunciou recentemente seus planos de atingir o "carbono zero" até 2050. Isso não significa, no entanto, que o país não emitirá gases do efeito estufa.

Quando se fala de emissões líquidas equivalentes a zero, significa que o CO₂ lançado na atmosfera deve ser compensado pela absorção do carbono por outros métodos, com o plantio de florestas.

Como o Plantio de Florestas também é importante para o equilíbrio da biodiversidade, então mesmo que você não acredite nas mudanças climáticas, realizar plantios gera benefícios para todos, inclusive ao bioma e ao equilíbrio da vida. Então, na dúvida, plante.

Reflexões como essas são importantes para que existam cidadãos mais conscientes e ativos em prol do bem comum e da coletividade.

**Os conceitos e informações contidos no texto são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).*

VOLTAR



Fone (54) 3733-7447 - Caxias do Sul - RS
Todos os direitos reservados

Envie-nos uma mensagem